

» Entrevista | **ODILON CALDEIRA NETO** | COORDENADOR DO OBSERVATÓRIO DA EXTREMA-DIREITA

Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora adverte: ataque do extremista ao Supremo Tribunal Federal aumenta a urgência de o país estar alerta contra a ação política violenta

“O radicalismo está além do bolsonarismo”

» EDUARDA ESPOSITO

As bombas que Francisco Wanderley Luiz explodiu, no último dia 13, em frente ao Supremo Tribunal Federal, deixou clara a necessidade de os vários setores da sociedade brasileira — do governo às Forças Armadas, passando pela academia e a imprensa — se debruçarem sobre a ameaça que representa a ação política violenta. O

alerta é de Odilon Caldeira Neto, professor de História Contemporânea na Universidade Federal de Juiz de Fora e coordenador do Observatório da Extrema-Direita. Ele observa que o atentado tem origem em algo muito maior e o bolsonarismo de Francisco é apenas uma parte de um processo mais complexo. “É necessário compreender que esse fenômeno (do radicalismo violento) está além do bolsonarismo e forma uma

rede marcada pela desinformação e pela radicalização cotidiana”, adverte. Segundo Odilon, observa ainda que a pacificação do país proposta por pessoas ligadas ao ex-presidente Jair Bolsonaro não se dará por meio da anistia aos golpistas de 8 de janeiro de 2023. “São grupos e indivíduos que, por crença e orientação política, negam a democracia por excelência”, enfatiza. Leia a entrevista a seguir.

Arquivo pessoal



(O ataque ao STF) coloca em evidência a urgência para lidar com o extremismo violento politicamente mobilizado. É um alerta que soou há tempos. E isso diz respeito ao universo mais amplo da extrema-direita brasileira, que não se reduz ao bolsonarismo, mas no qual é uma dessas tendências e a mais articulada”

Que tipo de alerta episódios como o atentado ao Supremo Tribunal Federal sinalizam para o Brasil?

Coloca em evidência a urgência para lidar com o extremismo violento politicamente mobilizado. É um alerta que soou há tempos. E isso diz respeito ao universo mais amplo da extrema-direita brasileira, que não se reduz ao bolsonarismo, mas no qual é uma dessas tendências e a mais articulada. Quando olhamos o evento, devemos incluí-lo nessa história recente, tanto do ponto de vista de complexidade da extrema-direita, como de uma crise política que se aprofundou no Brasil desde a década passada. A radicalização da extrema-direita brasileira e a adoção de métodos violentos demonstram que a pacificação não é uma via construída por meio da anistia, mas sim por meio da investigação e da desarticulação desses grupos radicais. Pois são grupos e indivíduos que, por crença e orientação política, negam a democracia por excelência.

Esse atentado pode incentivar atos violentos semelhantes?

Vai depender muito de como avançarão as investigações e, também, a forma como será tratado, inclusive pelos meios de comunicação. Não podemos tratar como história individual e singular um fenômeno que é coletivo e plural. O problema do extremismo no Brasil é multifacetado, envolve diversas gerações, diversos segmentos do extremismo de direita. Por isso, é necessário uma dose de cautela para entender esse quadro como fruto de um sistema mais complexo. É necessário compreender que esse fenômeno (o radicalismo) está além do bolsonarismo e forma uma rede marcada pela desinformação e pela radicalização cotidiana.

É preciso ter um olhar mais atento ao radicalismo?

Pelo grau de complexidade, (o radicalismo) estabelece a necessidade de um esforço que envolva setores diversificados da sociedade — não apenas a opinião pública e os meios de comunicação, na forma como abordam ou lidam com esse fenômeno, mas, também, os setores institucionais. O atentado é fruto de anos de radicalização, de anos de intensificação e de normalização do discurso e dos valores políticos da extrema-direita no cotidiano brasileiro. Não apenas no setor institucional e na política formal, mas na sociedade como um todo. As pessoas estão se tornando extremistas em meios que ultrapassam os espaços dos próprios grupos de extrema-direita.

Quais as origens e influências dos grupos de extrema direita no Brasil?

Para tratar sobre o cenário do extremismo de direita no Brasil, é necessário fazer um apanhado histórico das últimas duas décadas, quando ficou mais complexo. O cenário torna-se mais diversificado, tanto do ponto de vista do contexto político — que fortalece a presença da extrema-direita brasileira nas ruas — quanto do ponto de vista das estruturas comunicacionais. A internet fez com que se

tornassem mais plurais, do ponto de vista de novas referências são incorporadas. Nos primeiros anos do século XXI, o extremismo de direita se organizava em pequenos grupos, com líderes que norteavam as formas de organização e a própria estratégia desses grupos. Com a internet, a disseminação desses ideais e a entrada das novas ideias transformam o extremismo.

Qual o efeito da internet sobre o extremismo?

Muitos indivíduos começam a ser formados politicamente e radicalizados não mais pela mediação dos grupos ou pelos líderes desses grupos, mas, sobretudo, pelos vetores da radicalização, que são o culto à autoridade, o ultranacionalismo, o desprezo e o ódio às minorias, a rejeição ao sistema político, o ataque à política institucional. Esses grupos vão ter origens distintas: algumas situadas na realidade sociopolítica e cultural brasileira, outras atreladas ao extremismo de direita global. A isso se soma desde questões associadas ao universo clássico do neonazismo, mas, também, um diálogo com grupos e tendências na Europa ou nos Estados Unidos.

Como a extrema-direita brasileira se organiza hoje?

Há grupos organizados, que são algumas dezenas e que têm uma estratégia mais sólida, nos quais estão contempladas tendências — desde os bolsonaristas mais extremados a neonazistas, separatistas e neointegralistas. Mas existe outra esfera de formação no extremismo de direita que é difícil de mapear e quantificar, porque esses indivíduos são formados por comunidades digitais, que podem ser não apenas um grupo em si, mas um discurso disseminado em uma grande diversidade de ambientes — grupos de WhatsApp, Telegram, comunidades no Facebook, redes sociais diversificadas.

É possível classificar esses grupos?

Em grande medida, como são tendências diversificadas, os objetivos desses grupos são distintos. Os neonazistas, por exemplo, estabelecem uma questão racial como ponto central — marcada pelo antissemitismo, islamofobia e ojeriza às minorias. Aqueles grupos que se orientam pela contrariedade ao sistema político e às instituições democráticas — que compartilham teorias da conspiração — não têm como objetivo central o assassinato de minorias, mas sim a desestabilização da ordem democrática.

Que perfil da extrema-direita brasileira pode ser relacionado a atos violentos?

Assim como a extrema-direita não se reduz ao bolsonarismo, os atos de extremismo violento e de orientação política não estão restritos ao próprio bolsonarismo, por mais que sejam influenciados por este campo. A gente pode colocar na equação os fenômenos associados aos ataques às escolas, à existência de grupos neonazistas, de neofascistas e de outras tendências afeiçãoadas à ideia de intervenção militar.

feira NATALINA
CASA AZUL

ARTESANATO
ARTIGOS NATALINOS
DECORAÇÃO

15 de NOV a 14 de DEZ
10h às 20h

todas as quartas, quintas, sextas e sábados

Federação Espirita do Distrito Federal
QMSW 05, Lote 05, Setor Sudoeste.

MAIS INFORMAÇÕES: 6199168 6481
www.casazulfelipeaugusto.org.br

APOIO
FEDF